


# A ciência da educação no desenvolvimento, aprendizagem e competência socioemocional dos professores: diálogos, aptidões emocionais e sociais na escola a partir das metodologias ativas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80225250913>

**Dilene Aparecida Amicci Mascioli**

Mestre em Educação Escolar. Professora na Escola de Educação Integral no Município de Araraquara - SP

“Inteligência emocional não é sobre eliminar as emoções, mas sim entender e controlar sua influência sobre nós.”

(Daniel Goleman)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo investigar o panorâmico histórico sobre o desenvolvimento, aprendizagem e competência socioemocional dos professores, mediante diálogos, aptidões emocionais e sociais na escola a partir das metodologias ativas.

A cultura vem sendo definida nos meios sociais por processos complexos presentes nas instituições, na organização do setor produtivo e na “tradicional” seleção intelectual e teórica dos seres humanos. Professores (as) e alunos (as) estão inseridos nesses contextos e levam para o espaço escolar suas experiências.

Desde o momento em que nascemos, recebemos uma influência cultural do meio onde estamos e que não significa que “somos produtos do meio em que vivemos”. A vida moral não se faz de forma solitária e sim solidária, isto é, quando reconhecemos a existência do outro.

A escola se torna a instituição motriz da implantação e desenvolvimento da Pedagogia do cuidado, o que pressupõe a questão do professor frente a este fazer pedagógico, como também de sua formação para tal empreitada. Temos que criar

uma cultura escolar em que se valorizem os sentimentos e as emoções, as capacidades relacionais e os saberes associados ao cuidado.

Por fim, todo estudo visa subsidiar a ação dos professores em relação à humanização dos processos de aprendizagem, desenvolvimento e competências socioemocionais, nos quais os diálogos e as aptidões emocionais e sociais são elemento basilar. Conhecimento sem ação não produz mudanças nem impacto positivo.

O desenvolvimento socioemocional contribui para que docentes e discentes aprimorem autoconsciência e confiança, controle suas emoções e impulsos, muitas vezes perturbadores e aumentem a empatia, melhorando consideravelmente o desempenho acadêmico.

## A CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM AÇÃO

Um estudo surge da necessidade de dar resposta a uma realidade ou problemática. Sendo assim, o presente esboço sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das competências socioemocionais, por serem teorias que transcendem o aspecto cognitivo no ensino, demandam uma formação docente para tanto.

Historicamente, a Pedagogia surge a partir do século XVII, pois o aumento do número de alunos e, portanto, de escolas, acarretava a necessidade de reflexão sobre a estrutura escolar com o objetivo de resolver os emergentes problemas do ensino. Era necessário elaborar um método de precisão, detalhado e exato. Nesse período surgiram os “manuais prontos e acabados” que deveriam ser seguidos com rigor e disciplina.

Em um período posterior, a Pedagogia se apoiou prioritariamente na Psicologia, uma vez que a ciência da educação é o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, a Psicologia é a ciência que fundamenta as bases e métodos de ensinagem e aprendizagem. Em outras palavras, ela é o conhecimento científico do modo pelo qual as pessoas se desenvolvem e aprendem. Assim concluímos que a Pedagogia se fundamenta na Psicologia e aplica seus pertinentes conhecimentos por meio da Psicopedagogia, com o objetivo de formular adequadamente métodos didáticos e pedagógicos.

Já o aspecto econômico da política educacional, da época, remonta ao ideal de igualdade proclamado pela Revolução Francesa, em 1789, motivado pelo liberalismo. Desse modo, surgiu a crença de que, se todos eram iguais, todos tinham o direito à educação e às demais políticas sociais – habitação, trabalho, saúde, transporte – alcançando a “igualdade” através da educação, pois se considerava que as mazelas

sociais provinham da ignorância do povo e não das contradições do mundo econômico em que ainda vivemos.

Chegamos à Educação do século XXI e, não se trata exatamente de um novo conceito, mas sim de uma abordagem inovadora ao processo de aprendizagem, garantido pelas legislações e políticas educacionais vigentes, visando minimizar as desigualdades sociais.

É certo que, seja qual for a sociedade, ela é produtora de cultura e o resultado do pensar e agir do ser humano. Dessa forma, ela não é natural e, portanto, é definida e redefinida no seio dessa sociedade fora da escola.

A cultura vem sendo definida nos meios sociais por processos complexos presentes nas instituições, na organização do setor produtivo e na “tradicional” seleção intelectual e teórica dos seres humanos. Professores (as) e alunos (as) estão inseridos nesses contextos e levam para o espaço escolar suas experiências.

Desde o momento em que nascemos, recebemos uma influência cultural do meio onde estamos e que não significa que “somos produtos do meio em que vivemos”. A vida moral não se faz de forma solitária e sim solidária, isto é, quando reconhecemos a existência do outro.

O agir ético e moral, nessa perspectiva, pressupõe o uso dos ramos da inteligência emocional descritos por Goleman (2011), tendo como base o cuidado, estabelecendo um processo contínuo de ensino e aprendizagem da motivação, da lide com a frustração, da atuação empática e do conhecimento das ações humanas e, conseqüentemente, do controle das emoções negativas, do comportamento impulsivo e do desenvolvimento das emoções positivas.

Cavalcanti (2023) define a aprendizagem socioemocional como o processo em que uma pessoa emprega conhecimentos (o que sabe), habilidades (o que sabe fazer) e atitudes (o que quer fazer) para desenvolver sua identidade de forma saudável, manejar emoções, sentir empatia por outras pessoas, ter bons relacionamentos, traçar e alcançar objetivos individuais e coletivos de forma responsável e cuidadosa.

A escola se torna a instituição motriz da implantação e desenvolvimento da Pedagogia do cuidado, o que pressupõe a questão do professor frente a este fazer pedagógico, como também de sua formação para tal empreitada. Temos que criar uma cultura escolar em que se valorizem os sentimentos e as emoções, as capacidades relacionais e os saberes associados ao cuidado.

O exercício da docência pressupõe acolhimento, escuta e conhecimento do outro para atuar a favor das necessidades dele, por meio da interação de ambos – professor e aluno –, em que um ajuda e o outro recebe a ajuda de que necessita, ou seja, o fundamento da relação é estar junto.

Por fim, todo estudo visa subsidiar a ação dos professores em relação à humanização dos processos de aprendizagem, desenvolvimento e competências socioemocionais, nos quais os diálogos e as aptidões emocionais e sociais são elemento basilar. Conhecimento sem ação não produz mudanças nem impacto positivo.

O desenvolvimento socioemocional contribui para que docentes e discentes aprimorem autoconsciência e confiança, controle suas emoções e impulsos, muitas vezes perturbadores e aumentem a empatia, melhorando consideravelmente o desempenho acadêmico.

Enquanto a inteligência emocional determina o potencial do professor, para aprender os fundamentos e afins, a competência emocional mostra quanto o potencial domina, de maneira que ele se traduza em capacidades profissionais.

A escola é uma instituição que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes. Quando refletimos sobre o valor e o significado da ação docente, meditamos sobre o educador e a condição em que ele se encontra vinculado, a fim de que possamos realmente atingir uma práxis pedagógica transformadora, voltada a uma educação que não separa homem e mundo, mas que considera o homem e o mundo em constante interação.

A educação é uma prática social humana, sendo que a Pedagogia, como uma das ciências da educação, estuda criticamente essa prática, apoiada em diversos cenários do conhecimento, um deles é o desenvolvimento socioemocional.

Recentemente no Brasil, publicou-se o documento intitulado Base Nacional Comum Curricular (2017) que dispõe sobre competências que devem ser desenvolvidas em crianças e jovens do Ensino Fundamental, dentre elas, competências estritamente de cunho socioemocional.

A educação socioemocional, contemplada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pretende contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, incorporando competências e habilidades que vão além do aspecto cognitivo da aprendizagem.

Esta pesquisa objetiva o alcance de algo que se pretende conhecer ou reconhecer e esclarecer a problemática da formação docente para uma postura professoral a ser adotada frente ao novo currículo implantado no Brasil. O mesmo tem como fundamento basilar o desenvolvimento das diversas competências e, em primazia, as competências socioemocionais.

Segundo Anjos (2021) ser competente é ter a capacidade de fazer algo. Para tanto é preciso adquirir tal capacidade por meio do ensino e da aprendizagem. Dessa forma a escola tenta desenvolver competências em seus alunos e suas alunas quando

oportuniza a movimentação de conceitos, procedimentos, habilidades, atitudes e valores para atuarem na complexidade da vida cotidiana (ANJOS, 2021, p. 15).

“Nesse sentido, o desenvolvimento de competências socioemocionais pelos indivíduos na esfera educacional, precisamente educadores e educandos, necessita ser compreendido e analisado” (ANJOS, 2021, p. 15).

Para Boff (2009), a educação como promotora do desenvolvimento cognitivo e emocional propõe uma educação moral baseada no cuidado. Nessa toada, a mesma se torna um imperativo, além dos quatro pilares básicos estabelecidos por Delors (2001), quais sejam: “(1) aprender a conhecer; (2) aprender a fazer; (3) aprender a ser; (4) aprender a viver juntos” deve-se acrescentar (5) aprender a cuidar, pois este pode garantir a eficácia dos demais (BOFF, 2012a).

O cuidado é inerente ao ser humano e faz parte de sua essência, razão pela qual se o sujeito não receber e der cuidado, esse cuidado morre. Boff (2012) explica que há dois modos de ser no mundo: o trabalho (interação e intervenção) e o cuidado (agir com zelo, atenção e bom trato com todas as coisas), ou seja, “uma forma de existir e de co-existir, de estar presente, de navegar pela realidade e de relacionar-se com todas as coisas do mundo” (BOFF, 2012).

Em contributo ao conceito, Noddings (2005), educadora e filósofa estadunidense, ao desenvolver suas reflexões, direciona toda a sua ação racional para a educação indicando que não importa se a escola adota uma pedagogia progressista ou tradicional, essa instituição deve fazer do “cuidado” uma ação pedagógica (NODDINGS, 2005).

A autora apresenta quatro aspectos que devem nortear a ação pedagógica com base no cuidado. São eles: (1) o exemplo/modelo; (2) o diálogo; (3) a prática e (4) a confirmação. Enfim, o proposto por ela afirma que a ética do cuidado pode ser universalizada, pois a atitude de cuidar e comprometer forma “o coração universal da ética” (NODDINGS, 2005, p.21).

Freire (2014) corrobora enfatizando a importância da experiência profissional.

Se na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos – conteúdos – acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos (FREIRE, 2014, p.24).

Refletindo sobre a citação acima, entende-se como Freire (2014), que nesta forma de compreender e de viver o processo de formação, quando nos consideramos o objeto, podemos dizer que teremos a possibilidade, no dia de amanhã, de vir a ser o sujeito da formação do futuro objeto do ato formador.

Em sua tese, Freire (2005) busca no diálogo a base de uma nova maneira de viver em sociedade. Segundo o autor,

A palavra viva é diálogo existencial. Expressa e elabora o mundo em comunicação e colaboração. O diálogo autêntico – reconhecimento do outro e reconhecimento de si no outro – é decisão e compromisso de colaborar na construção do mundo comum. Não há consciências vazias, por isso os homens não se humanizam, senão humanizando o mundo (FREIRE, 2005, p.21).

Por fim, Cavalcanti (2023) se ampara em pesquisas para elaborar e fundamentar a abordagem multidisciplinar de aplicação das metodologias ativas. O desenvolvimento socioemocional pode ser aprendido, ao longo da vida e as metodologias ativas são estratégias que ajudam a avançar, mais rápida e profundamente, nesse domínio.

“Bem desenvolvida, os benefícios da aprendizagem socioemocional são muitos e geram impactos positivos não apenas para o indivíduo, mas para toda a sociedade que o cerca, indo muito além das barreiras físicas das instituições de ensino” (CAVALCANTI, 2023).

Nessa perspectiva, acredito ser relevante tomar como objeto de estudo o desenvolvimento socioemocional da prática e organização do trabalho pedagógico, para o programa de Pós-Graduação em Educação – UFSCar e para o campo de pesquisa na área da Educação, em um processo dialógico, no qual seja possível a dialogicidade na comunicação entre os professores.

Segundo Tardif (2002), os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos (destacando-se a importância dos saberes da experiência), personalizados e situados, e carregam as marcas do ser humano. Compreender os saberes dos professores é compreender, portanto, sua evolução e suas transformações e sedimentações sucessivas ao longo da história de vida e de uma carreira, ambas, remetem a várias camadas de socialização.

O desenvolvimento de competências e habilidades ajuda as crianças e jovens a gerenciar seus próprios comportamentos e emoções e por fim, construir relacionamentos mútuos, respeitosos e saudáveis.

## CONTRIBUIÇÕES

As relações estabelecidas no contexto escolar têm se revelado cada dia mais difícil e conflitante. A descrença de que a escola possa constituir-se em um espaço de construção de conhecimento, de alegria, de formação de pessoas conscientes, participativas e solidárias, tem se tornado mais intenso.

Certamente, o saber do professor e a ética do cuidado estão correlacionados com os aspectos da vida profissional docente, no que tange a idade, à formação inicial,

ao tempo de serviço – ministração de aulas – e a frequência em cursos/capacitação em formação continuada ou formação em contexto.

A escola é o lugar do encontro e da interação de seus respectivos atores. Noddings (2005) e Boff (2009) apontam a relação entre os humanos e, no caso da escola, entre professores e alunos por meio do diálogo. Uma relação dialogal pressupõe a fala para o outro, bem como a sua escuta, o que leva a compreensão. A relação humana estabelecida nas instituições escolares propõe uma mudança de comportamento do indivíduo perante si e o mundo.

Portanto, é necessário encarar este desafio vendo como uma possibilidade de mudança em que a busca pelo aprimoramento da prática e o diálogo constante estimulem a capacidade reflexiva e a construção de uma visão diversificada do conhecimento.

Compreender a temática como prioridade máxima e inseri-la aos poucos na história dos próprios atores, de suas ações, de seus projetos e minimizar os efeitos de crise no contexto das relações humanas, por fim desenvolver a capacidade de reconhecer e refletir sobre as suas próprias emoções.

Uma das possíveis soluções para o comportamento humano prevê uma abordagem por parte das escolas em termos de educação do aluno como um todo, ou seja, juntando mente e coração na sala de aula, bem como um sistema educacional que inclui como prática rotineira a instilação de aptidões humanas essenciais, tais como: autoconsciência, autocontrole e empatia e das artes de ouvir, resolver conflitos e cooperar.

O esforço, portanto, é o de introduzir saberes associados ao trabalho do cuidado, das competências e habilidades socioemocionais na cultura escolar que proponha uma mudança de comportamento do indivíduo perante si e o mundo como forma plena da realização humana. Haja vista, nesse contexto social e, especificamente, o escolar, os docentes são profissionais fundamentais.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, SILVIO CÁSSIO FLORÊNCIO DOS. Ética do cuidado e competências socioemocionais na educação. 1ª ed. – Curitiba: Appris, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial**: um consenso mínimo entre os homens. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário**: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012a.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A **Pesquisa participante**: um momento da educação popular. Revista Educação Popular, v. 6, jan. /dez.2007, p. 51-62.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: editora do Brasil, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, **Estatuto da Criança e Adolescente**, 1990.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Rede de Saberes Mais Educação**: Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD, MEC), 2008.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa Interministerial nº 17. **Institui o Programa Mais Educação**, de 24 de Abril de 2007.

CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas**: um guia para educadores. São Paulo: SaraivaUni, 2023. 264 p.

DELORS, Jacques Delors. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOLEMAN, DANIEL. **Inteligência emocional** [recurso eletrônico]. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.



GOLEMAN, DANIEL. Ph D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

NODDINGS, Nel. **The challenge to care in schools**: na alternative approach to education. 2ª ed. New York: Teachers College Press, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação Profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.